Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Contra O Sarampo - Brasil No Período De 2015-2022

Autores: ETIÊNIA SHEILA COSTA RIBEIRO (ESTÁCIO IDOMED JUAZEIRO DO NORTE), ANA LUIZA MACIEL RODRIGUES (ESTÁCIO IDOMED JUAZEIRO DO NORTE), MYRELLA TAVARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), LILIANNY MEDEIROS PEREIRA ()

Resumo: O sarampo é uma doença viral grave e altamente contagiosa causada pelo Morbillivirus. Antes da introdução da vacina contra a doença, em 1963, e da vacinação das populações em massa, a cada 2-3 anos eram registradas importantes epidemias de sarampo, que chegaram a causar aproximadamente 2,6 milhões de mortes ao ano. Na rotina dos serviços públicos de vacinação, há duas vacinas disponíveis para proteção contra o sarampo: vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e a tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela), sendo a primeira com a tríplice viral aos 12 meses e a segunda aos 15 meses com a tetraviral ou tríplice viral + varicela. O Brasil recebeu o certificado de eliminação do sarampo, concedido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2016. Três anos depois, o país perdeu esse status depois da reintrodução do vírus no país e confirmação de novos casos."Analisar a adesão à vacinação contra o sarampo no Brasil e compreender os aspectos associados."Trata-se de uma análise epidemiológica realizada através da avaliação dos dados de cobertura vacinal contra sarampo, extraídos do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), obtidos através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sendo realizada comparação dos valores obtidos por unidade federativa do Brasil entre 2015 e 2022."A Cobertura vacinal das primeira e segunda doses da tríplice viral apresentam valores maiores em relação à tetraviral em todos os estados. A vacina da tetra teve em 2021 seu menor índice de 6,27%. Com a eliminação do sarampo em 2016, em 2017 houve uma queda na cobertura vacinal, que antes era 83,72% declinou para 64,89%, abrindo assim caminho para o retorno da infecção. Em 2021 e 2022, as menores taxas de cobertura vacinal foram registradas, sendo de 46,62% e 50,62%, respectivamente. Em 2015 e 2016, os estados do Ceará e de Rondônia obtiveram cobertura vacinal superior a 99%, valor que situa-se acima da meta de 95%. Entretanto, o estado do Pará apresentou menores valores, respectivamente, de 51,82% e 64,78%, no mesmo período. Os estados em 2022 com maior cobertura vacinal foi Minas Gerais e o menor foi Pará."O sarampo é um dos vírus humanos mais contagiosos, no entanto é quase totalmente evitável por meio da vacinação. De 2015 a 2022, houve um decréscimo na taxa de vacinação de 33,84%, sendo o estado do Maranhão aquele que obteve o menor índice. Pesquisas apontam para elementos que impactam na taxa de vacinação infantil, evidenciando-se vigilância enfraquecida; interrupções e atrasos no sistema de imunização; falta de conhecimento referente às vacinas; queda na adesão a vacinação, principalmente na segunda dose da tríplice viral e na dose da tetraviral. Essas são causas que marcaram um retrocesso na eliminação do sarampo e de grandes surtos persistentes nos últimos anos. Compreender esses fatores possibilita ações que elevem o índice da cobertura vacinal e a erradicação da doença.